

Comunicado de Imprensa da UNESCO – Sob Embargo até 1º de Março às 12:30 GMT

Conflitos armados roubam futuro de 28 milhões de crianças, alerta relatório da UNESCO

Paris/Nova York, 1º de Março – Os conflitos armados privam 28 milhões de crianças da oportunidade de estudar e as expõem ao risco de serem vítimas de violações e violência sexual, de ataques direcionados a escolas e outros atentados contra os direitos humanos, alerta o Relatório de Monitoramento Global de 2011 da UNESCO.

O relatório *A crise oculta: Conflitos armados e educação* alerta que o mundo não está no caminho para atingir até 2015 os seis objetivos de Educação para Todos, assinadas por mais de 160 países em 2000. Apesar dos progressos em diversas áreas, a maioria dos objetivos ainda está longe de ser alcançado, especialmente em regiões devastadas por conflitos.

“Os conflitos armados continuam a ser o maior empecilho para o desenvolvimento humano em diversas partes do mundo, e ainda assim seu impacto na educação é amplamente negligenciado,” disse a Diretora-geral da UNESCO, Irina Bokova. “Este relatório inovador documenta a escala desta crise oculta, identifica suas raízes e apresenta sólidas propostas de mudanças.”

O relatório é endossado por quatro vencedores do Prêmio Nobel da Paz: Oscar Arias Sánchez (Costa Rica), Shirin Ebadi (República Islâmica do Irã), José Ramos-Horta (Timor Leste) e Arcebispo Desmond Tutu (África do Sul).

“Este relatório documenta em cruéis detalhes a real brutalidade da violência contra algumas das pessoas mais vulneráveis do mundo, incluindo crianças em período de desenvolvimento escolar, e desafia os líderes mundiais de todos os países, ricos ou pobres, a agirem de forma decisiva”, diz o arcebispo Tutu na introdução do relatório.

Do número total de crianças em idade escolar primária do mundo que não estão matriculadas em escolas, 42% – 28 milhões – vivem em países pobres afetados por conflitos.

O relatório deste ano estabelece uma agenda abrangente de mudanças e reformas para combater as violações dos direitos humanos, revisar as prioridades globais da ajuda internacional, reforçar os direitos das pessoas deslocadas e prestar mais atenção às deficiências dos sistemas educativos, que podem aumentar os riscos de conflitos.

Trinta e cinco países foram afetados por conflitos armados entre 1999 e 2008. Crianças e escolas estão na linha de frente desses conflitos, com salas de aula, professores e alunos sendo vistos como alvos legítimos. No Afeganistão, foram registrados no mínimo 613 ataques em escolas em 2009, comparados aos 347 em 2008. Insurgentes no noroeste do Paquistão realizaram numerosos ataques contra escolas femininas, incluindo um no qual 95 meninas foram feridas. No norte do Iêmen, 220 escolas foram destruídas, danificadas ou saqueadas durante as batalhas entre o governo e as forças armadas rebeldes em 2009 e 2010.

O estupro e outras violências sexuais têm sido amplamente utilizados como tática de guerra em diversos países. A insegurança e o medo associados à violência sexual mantêm principalmente as jovens fora da escola. Apesar de os tribunais internacionais criados depois das guerras da antiga Iugoslávia e do genocídio em Ruanda terem condenado veementemente o estupro e outras violências sexuais como crimes de guerra, estes atos continuam a ser utilizados como armas de guerra.

Dos estupros relatados na República Democrática do Congo, um terço envolve crianças (e 13% são contra crianças abaixo de 10 anos). O número de estupros não relatados em áreas afetadas por conflitos ao leste do país pode ser de 10 a 20 vezes superior ao de casos denunciados. A violência sexual possui um impacto devastador na educação: prejudica o potencial de aprendizagem da vítima, cria um clima de medo que mantém as meninas em casa e leva a uma desestruturação familiar, privando assim as crianças de um ambiente sadio.

O relatório pede o fim da cultura de impunidade em relação à violência sexual, com um monitoramento mais intenso sobre as violações dos direitos humanos que afetam a educação, a aplicação mais rigorosa das leis internacionais já existentes e a criação de uma comissão internacional sobre as violações e os abusos sexuais, apoiada pela Corte Penal Internacional.

“As crianças e a educação não estão somente presas entre o fogo cruzado, elas vêm sendo cada vez mais os alvos de conflitos violentos,” diz o diretor do relatório, Kevin Watkins. “O fracasso dos governos em proteger os direitos humanos está causando grande mal às crianças e tirando delas sua única chance de educação. É hora de a comunidade internacional penalizar aqueles que cometem crimes hediondos como violações sistemáticas, e apoiar as resoluções da ONU com ações decisivas.”

Os conflitos armados estão também desviando as verbas públicas da educação para despesas militares, alerta o relatório. Muitos dos países mais pobres gastam significativamente mais em armas do que em educação básica. Vinte e um países gastam mais com as forças armadas do que com a educação básica; se esse gasto fosse cortado em apenas 10%, eles poderiam colocar mais 9.5 milhões de crianças na escola.

Os gastos militares também estão desviando os recursos que os países doadores poderiam destinar à educação dos países mais pobres. Seriam precisos apenas seis dias do gasto militar dos países ricos para preencher o déficit anual de financiamento da Educação Para Todos, que é de US\$16 bilhões.

As prioridades em matéria de segurança dos doadores levaram esses países a se concentrar em um pequeno grupo de países, enquanto negligenciam muitos dos mais pobres do mundo. Assim, a ajuda dada ao Afeganistão para educação básica aumentou em mais de cinco vezes nos últimos cinco anos, mas tem estagnado ou apresentado um aumento mais lento em países como o Chade e a República Centro-Africana, e até mesmo diminuído na Costa do Marfim.

O relatório alerta que o sistema de auxílio humanitário está em falta com as crianças e, por isso, pede uma revisão da assistência à educação em países afetados por conflitos. A educação conta com somente 2% do auxílio humanitário, e somente uma pequena fração dos pedidos de ajuda humanitária para educação é atendida. O financiamento de fundos humanitários conjuntos deve ser aumentado para US\$2 bilhões para cobrir as deficiências no financiamento da educação.

O relatório concluiu que os doadores devem romper a divisão artificial entre ajuda humanitária e auxílio ao desenvolvimento de longo prazo. Também sugere que se canalize uma parte mais importante da assistência ao desenvolvimento por meio de fundos nacionais comuns, e que os doadores estabeleçam mais acordos multilaterais para um financiamento agrupado, incrementando em US\$ 6 bilhões ao ano os recursos da Iniciativa de Via Rápida em prol da Educação para Todos.

Os refugiados e as pessoas deslocadas internamente no mundo enfrentam importantes barreiras para a educação, alerta o relatório. Nos acampamentos geridos pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), a taxa média de escolarização primária bruta em 2008 foi de 42% nos Estados Árabes e somente 39% no sul e oeste da Ásia.

O relatório alerta que as falhas na educação estão alimentando conflitos:

- *A ‘deficiente formação da juventude’*: em diversos países afetados por conflitos, mais de 60% da população possui idade inferior a 25 anos, porém os sistemas educacionais não estão fornecendo aos jovens as habilidades que eles necessitam para escapar da pobreza, do desemprego e do desespero econômico que geralmente contribui para conflitos violentos.
- *O tipo errado de educação*: a educação tem o potencial de agir como força de paz — mas com frequência as escolas podem ser utilizadas para reforçar as divisões sociais, a intolerância e o preconceito que levam à guerra.
- *Falhas na construção da paz*: a educação precisa ser integrada a estratégias mais abrangentes para encorajar a tolerância, o respeito mútuo e a habilidade de conviver pacificamente com os outros. Entre US\$ 500 milhões e US\$ 1 bilhão deveriam ser canalizados para a educação, por meio do Fundo de Construção da Paz das Nações Unidas, com a UNESCO e a UNICEF desempenhando um papel mais central.

O relatório salienta o progresso considerável que vem sendo feito na educação desde 2000, mas alerta que:

- O número de crianças fora da escola foi de 67 milhões em 2008, e está caindo devagar demais para atingir a meta de Educação Para Todos até 2015.
- Muitas crianças abandonam a escola antes de completarem o ciclo primário. Somente na África subsaariana, 10 milhões de crianças abandonam a escola primária todo ano.
- Cerca de 17% dos adultos do mundo – 796 milhões de pessoas – ainda não possuem alfabetização básica. Aproximadamente dois terços são mulheres.
- Serão precisos mais 1.9 milhões de professores até 2015 para alcançar a educação primária universal, mais da metade deles na África subsaariana.

O Relatório de Monitoramento Global de EPT é desenvolvido anualmente por uma equipe independente e publicado pela UNESCO.

Mais Informações: <http://www.unesco.org/new/en/education/themes/leading-the-international-agenda/efareport/>

Contatos: UNESCO Media Relations Section

Paris: Sue Williams, +33 (0)1 45 68 17 06; s.williams@unesco.org

Nova York: Suzanne Bilello, +1 212 9634386; s.bilello@unesco.org

Mídia Audiovisual: Carole Darmouni – + 33(0) 1 45681738; c.darmouni@unesco.org

B-Roll para televisão: <http://www.unesco.org/new/en/media-services/multimedia/news-videos/b-roll/>